



Jornal do CFO

WWW.CFO.ORG.BR

Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 16 | Nº 84 | Mai-Jun de 2008 | 320.000 exemplares

REGULAMENTAÇÃO À VISTA

Mais de 300 cirurgiões-dentistas reunidos nos dias 5 e 6 de junho, em Brasília, votaram pela regulamentação de Acupuntura, Fitoterapia, Florais, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia. Em 90 dias, o documento aprovado no Fórum deve virar ato normativo do CFO.

Páginas 2, 6, 7 e 8

Prêmio terá inscrição on-line

Se um sorriso assim compõe a paisagem da sua cidade, sua Prefeitura pode concorrer ao

Prêmio Brasil Sorridente

Conselhos de Odontologia

Concedido anualmente aos municípios que mais se destacaram no investimento público em saúde bucal, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia é uma iniciativa do Conselho Federal de Odontologia e dos 27 Conselhos Regionais, em parceria com o Ministério da Saúde e a empresa de equipamentos odontológicos Dabi Atlante.

A premiação será no dia 8 de outubro, em Brasília.
As inscrições vão até 15 de agosto.

INSCRIÇÕES
Preencha o formulário on-line e envie para o CRO do seu Estado.

REGRAS
Conheça as condições para participar da premiação.

Realização: CFO e CROs
Apoio: Coordenação de Saúde Bucal do Ministério da Saúde
Patrocínio: DABI ATLANTE A marca do Brasil

Criado em 2005 por resolução do CFO, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, que tem o apoio do Ministério da Saúde e da empresa Dabi Atlante, acaba de ganhar um endereço na internet. Às vésperas de sua terceira edição, marcada para 8 de outubro, o prêmio passa a contar com um hot site – www.cfo.org.br/premio-prefeitura – cuja função será divulgar o evento, mas, também, viabilizar a inscrição on-line das prefeituras para as pré-seleções feitas pelos CROs. (Este ano, os Regionais que já escolheram seu candidato ainda não poderão receber os formulários pela web).

O micro-site (veja sua página principal ao lado) dará informações sobre regulamento, requisitos para disputa e histórico do prêmio. Além disso, a prefeitura e os cidadãos também poderão acompanhar o processo seletivo, já que as informações são públicas.

Mas as novidades não param por aí. Além de acontecer pela primeira vez em Brasília, a partir deste ano dois municípios – um com até 300 mil habitantes, e outro com população superior – receberão um consultório completo, doados pelo Ministério da Saúde e pela Dabi Atlante.

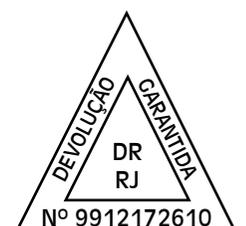
O prazo de envio das inscrições é 15 de agosto. Já os CROs têm até 1º de setembro para enviar ao CFO o nome do município que representará seu estado na fase final.

PÁGINA 12



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 ·
CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ
Jornal do Conselho
Federal de Odontologia · Ano 16 ·
Nº 84/Mai-Jun de 2008
Edição Nacional · 320.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 9912172610
ECT/DR/RJ
CONSELHO FEDERAL
DE ODONTOLOGIA





Fórum da Odontologia

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Fórum é uma palavra herdada do latim que concentra em breves duas sílabas um largo significado. *Foro*, como também pode ser chamado, quer dizer 'praça pública' ou 'tribuna', e traduz perfeitamente o que vimos nos dias 5 e 6 de junho, em Brasília.

Éramos mais de 300 cirurgiões-dentistas de todo o país reunidos no Fórum para Regulamentação das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal. Lá estavam representantes do Conselho Federal de Odontologia, do Ministério da Saúde, dos 27 Conselhos Regionais e das entidades odontológicas.

A tribuna foi aberta, primeiro, à coordenadora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), Carmem De Simoni, depois aos palestrantes, e em seguida ao público, onde havia defensores (integrantes dos grupos de discussão) das seis áreas de conhecimento complementares e integrativas à saúde bucal: Acupuntura, Fitoterapia, Florais, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia.

Todas foram aprovadas democraticamente, após exaustivos debates e deliberações iniciados há cerca de dois anos.

Parabenizo a todos que demonstraram ter o espírito público da Odontologia, defendendo seus pontos de vista, mas também ouvindo e aprendendo acerca da contribuição que as práticas aprovadas poderão dar à nossa profissão.

Aproveito para convocar a classe a manter a mobilização on-line em defesa da Emenda 29. Vamos encher as caixas de e-mails dos senadores para garantir que a regulamentação seja votada, de preferência sem a volta da CPMF (ressuscitada na CSS).

Por último, relembro a todos que a terceira edição do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia acontece, a partir deste ano (dia 8 de outubro), em Brasília. Esperamos contar com um número elevado de candidatos para este que já é considerado o maior prêmio nacional em gestão pública da saúde bucal.

 **FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**
presidente@cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)
emanuel@cfo.org.br
José Mário Morais Mateus (MG)

josemario@cfo.org.br
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)
marioferraro@cfo.org.br
Outair Bastazini (RJ)
bastazini@cfo.org.br
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)
rubenscorte@cfo.org.br

Ataíde Mendes Aires (MA)
Benício Paiva Mesquita (CE)
Delmo Tavares (SC)
Ericson Leão Bezerra (AM)
Laércio Villela Barros (ES)
Messias Gambôa de Melo (PA)
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)
Tito Pereira Filho (AC)
Wilson Carneiro Ramos (GO)



Sede do CFO no Distrito Federal:
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |
Bairro Otogonal | Brasília/DF
CEP 70660-020

Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br
Escritório no Rio de Janeiro:

Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de Janeiro/RJ | CEP: 20020-100
Tels: (21) 2122-2200 |
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTB 19936)/
HBertini Soluções e Marketing.

Repórteres: Vitor Fraga/Rio de Janeiro; Fábio Marçal/Brasília

Fotos: CFO, CRO-DF, Tico Fonseca, Prefeitura de Duque de Caxias, Agência Câmara, Agência Brasil e Descrição da Imagem (Vanor Correia)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação
(www.metaracomunicacao.com.br)

Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

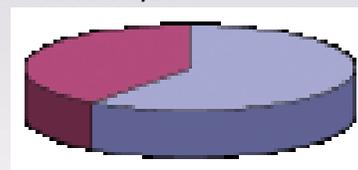
Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 320.000 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: "Segundo o Governo Federal, subiu de 26,2% (2003) para 54,84% (2006) a participação do CD no serviço público. Você está ou conhece alguém que esteja nessa estatística?"
Votos: 3.169

NÃO 39,89%



SIM 60,11%

O CFO quer saber **Sua Opinião:**
"Você votaria em um cirurgião-dentista para a Câmara dos Vereadores ou a Prefeitura da sua cidade?"

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Câmara Técnica de Ensino

Presidente: Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (CD-PB)

Membros:

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)
Laércio Villela Barros (CD-ES)
Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)
Delmo Tavares (CD-SC)

E-mail: ctensino@cfo.org.br

Câmara Técnica do Mercosul

Presidente: Henrique Taglianetti (CD-PR)

Membro: Mário Ferraro Tourinho Filho (CD-BA)

E-mail: ctmercosul@cfo.org.br

Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

Presidente: Francisco Miccione Filho (CD-AP)

Membros: José Mário Morais Mateus (CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: cteao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Educação

Presidente: Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)

Membros: Ataíde Mendes Aires (CD-MA)
Tito Pereira Filho (CD-AC)

E-mail: cteducacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Legislação

Membros: Wilson Carneiro Ramos (CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)

Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

E-mail: ctlegislacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Comunicação

Presidente: Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

Membros: Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)

Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)

E-mail: ctcomunicacao@cfo.org.br

Representação do CFO no Fentas

Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)

E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

Presidente: Samir Najjar (CD-DF)

Membro: Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

E-mail: conselhao@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais

da Área de Saúde

Presidente: Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-TO)

Membro: Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: conselhinho@cfo.org.br

Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Namis Levino da Silva Filho (CD-RR)

Membros: Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN),

Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

E-mail: ctpps@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica

Presidente: José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

Membros: Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

E-mail: cttpd@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário

Presidente: Irene Rodrigues dos Santos (THD-PR)

Membros: Fátima Lúcia Rola (THD-DF)

Eliane Silva de França (THD-DF)

E-mail: ctthdadcd@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007

Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Membros: Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez (CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

E-mail: medalha@cfo.org.br

Assessores Especiais

Roberto Eluard da Veiga Cavali (CD-PR)

robertocavali@cfo.org.br

Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)

rutiliopessanha@cfo.org.br

Jairo Santos Oliveira (CD-PI)

jairoliveira@cfo.org.br

“Para a Emenda não sair pior que o soneto”

CFO vai manter mobilização on-line pela aprovação da Emenda 29. Senado prepara projeto de taxaço de supérfluos como alternativa à CSS

Após uma vitória apertada na Câmara e a pouca receptividade no Senado, o Projeto de Lei Complementar 306/08, que regulamenta os gastos com a saúde pública e cria a Contribuição Social para Saúde (CSS) pode acabar sendo (novamente) alterado. A pedido do presidente da Casa, Garibaldi Alves (PMDB-RN), a Consultoria Legislativa do Senado estudou alternativas à criação da “nova CPMF”, e elaborou uma proposta preliminar que prevê a taxaço de bebidas alcoólicas, do cigarro e dos carros de luxo – e, ainda, o aumento do Imposto de Renda pago pelos empresários sobre dividendos. O objetivo é viabilizar a aplicação do projeto que regulamenta a Emenda 29, na tentativa de aumentar o orçamento da Saúde – e garantir os percentuais a serem investidos por estados e municípios, em 12% e 15%, respectivamente, de suas receitas correntes brutas; e pela União, com base no orçamento do ano anterior mais a variação do PIB.

Alternativa renderia mais

“O Brasil já tem uma das mais altas cargas tributárias do mundo, que, para piorar, é mal investida. Então, nenhuma taxaço nova, mesmo a CSS, com seu 0,1% sobre movimentação financeira, pode ser bem-vinda. Por outro lado, a Emenda da Saúde também não pode sair pior que o soneto. Nesse sentido, a idéia de taxar cigarros, bebidas e automóveis de luxo como uma forma de substituir a CSS, como já defendem o ministro da Saúde e o presidente do Senado, talvez seja um caminho mais sensato”, declarou Miguel Nobre, presidente do CFO. A entidade pretende manter a mobilização pela aprovação da Emenda (leia mais no quadro ao lado).

Pelos cálculos dos assessores do Senado, o aumento de impostos sobre produtos supérfluos e sobre dividendos renderia aos cofres públicos pouco mais do



Para pres. CFO, taxaço sobre supérfluos “é o caminho mais sensato”

que os R\$ 8 bilhões anuais que, segundo eles, seriam arrecadados com a CSS – os deputados acreditam que a contribuição arrecadaria R\$ 10 bilhões ao ano.

Pela proposta da Consultoria Legislativa, a taxaço das bebidas teria alíquotas diferenciadas, segundo o teor alcoólico. As que têm menor percentagem de álcool – cervejas e vinhos, por exemplo – pagariam menos do que as demais, como uísque e vodka. Prevê-se que a nova contribuição pode render até R\$ 2,5 bilhões ao fisco. Em relação ao fumo, a perspectiva de arrecadação pode chegar a R\$ 1,3 bilhão. Entre os

carros de luxo, seriam taxados os de passeio movidos à gasolina – de acordo com os critérios adotados, a maioria dos automóveis sujeitos à nova taxaço é importada. Estima-se que a medida renderia ao fisco algo como R\$ 1 bilhão. A alteração nos dividendos pagos pelas empresas a seus sócios seria a majoração da alíquota de 15% para 27,5%, que traria uma arrecadação adicional de algo como R\$ 4 bilhões. Somando-se todas as arrecadações, chega-se a um total de R\$ 8,8 bilhões – 10% a mais do que seria arrecadado com a CSS, segundo os técnicos do Congresso.

CFO e a mobilização on-line

A aprovação da Emenda 29 na Câmara dos Deputados foi uma das principais bandeiras do Conselho Federal de Odontologia (CFO) no primeiro semestre deste ano. Além da articulação com a Frente da Saúde, o CFO lançou uma proposta de mobilização nacional on-line, disponibilizando em sua página na internet *links* para os *e-mails* dos parlamentares, agrupando-os por Estado, e incluindo até uma sugestão de texto para que os cirurgiões-dentistas copiassem e colassem

no corpo da mensagem antes de enviá-la aos deputados cobrando a aprovação da Emenda 29. “O CFO defende a continuidade da mobilização da classe, seja nas galerias do Congresso (para os colegas que vivem em Brasília), seja através da internet, lotando os *e-mails* dos parlamentares com nossas mensagens, para lembrá-los que existem mais de 300 mil brasileiros de olho no que eles estão fazendo, ou deixando de fazer pelo Brasil”, afirmou Miguel Nobre.

NOTAS

Centro-Oeste

O plenário do CFO e os presidentes dos CROs do Distrito Federal, Nilo Celso Pires; Goiás, Anselmo Calixto; Mato Grosso, Marcus Benedito Fava; e Mato Grosso do Sul, Silvano Silvestre, promoveram, dias 18 e 19 de junho, em Cuiabá (MT), uma reunião para tratar de temas relacionados à realidade da Odontologia da Região Centro-Oeste. O encontro contou também com a presença do Sinodonto-MT, ABO (MT e Nacional) e Ceope-MT, além da coordenadoria Odontológica da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá.

Menos extrações

Com a implantação do programa Brasil Sorridente, em 2003, o número de extrações dentárias no país vem sendo reduzido de forma significativa. Em 2001, foram extraídos 8,6 milhões de dentes permanentes. Em 2007, esse número caiu para 6,44 milhões. Para minimizar os efeitos da extração total dos dentes, até 2008 foram construídos 296 Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias – em 2005 eram apenas 36, o que indica um aumento de 820% dessas unidades.

15 anos de Saúde da Família

Em 2008, a saúde no Brasil comemora os quinze anos da implantação da estratégia de Saúde da Família. Mais de 88 milhões de brasileiros foram atendidos por quase 28.000 equipes Saúde da Família e 16.000 equipes Saúde Bucal da Família na maior parte dos municípios brasileiros.

Como parte das comemorações, o Ministério da Saúde realiza a III Mostra Nacional de Produção em Saúde da Família, o III Concurso Nacional de Experiências em Saúde da Família e o IV Seminário Internacional de Atenção Primária à Saúde, que acontecem entre 6 e 8 de agosto, em Brasília.

Dois minutos com...

Eli Alves de Sousa
pres. da Sociedade Brasileira de Implantodontia



Por que especializar-se em Implantodontia?

Especializar, de acordo com o dicionário "Aurélio", significa a dedicação e a diferenciação em uma determinada área; segundo a Organização Mundial de Saúde, saúde é o bem estar funcional e psíquico do paciente. Para isso, a Odontologia tem o compromisso de restabelecer e conservar o sistema estomatognático. A Implantodontia permite ao profissional oferecer soluções protéticas de acordo com a expectativa de cada paciente. Estas soluções, geralmente, não podem ser oferecidas pelas outras especialidades.

Há 109 cursos de Implantodontia. A quantidade está à altura da qualidade exigida?

A Sobraimo se preocupa com o crescimento dos cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização pelo Brasil. Não temos na íntegra a qualidade do curso que é oferecido aos alunos, mas podemos observar a qualidade desses profissionais. Como consultora do CFO, a Sobraimo recebe pacientes tratados em outros cursos e consultórios particulares. Observo que são pacientes submetidos à implantação de um material aloplástico sem nenhum planejamento protético-cirúrgico. O profissional tem que entender que o paciente nos procura para devolvermos seu sorriso, sua satisfação pessoal. Ele não quer saber como vamos executar, e sim o resultado final. Na EAP-SOBRAIMO, nosso alunado, antes de iniciar qualquer procedimento cirúrgico, é orientado a "planejar e planejar" para depois executar.

Conte-nos a história da Sobraimo.

O professor Orlando Meira Cardoso (in memoriam), à frente da Salaiat, entidade que predominava no ano de 1978-1980, onde a técnica de implantes laminados e justa-ósseos eram as melhores indicações, sugeriu a necessidade de se criar uma entidade para

importação de matéria-prima. Nessa época, os professores Furquim e Constantino também eram precursores dos implantes agulhados e laminados, que fazem sucesso até os dias de hoje, funcionando com pacientes satisfeitos. Montamos um grupo de profissionais, cada um de um estado, fundando em 1987 a Sobraimo.

Em Belo Horizonte, os implantes eram realizados em uma clínica privada. Isto foi tomando força e novos adeptos chegaram. Em 1990 a Implantodontia já reinava e vários colegas cobravam mais informações para aplicar a técnica. Agradeço muito ao professor Badéia Marcos, com quem convivi desde 1974, quando estive na Faculdade Federal em BH como auxiliar na Periodontia, e ele, então presidente do CRO-MG, me convocou dizendo: "você tem que parar porque isso não é uma técnica reconhecida pela Odontologia; meu filho. Vou cassar sua carteira".

Logo tornei-me membro da Academia Americana de Implantodontia e montei o 1º curso em Implantodontia no CRO-MG. Vale ressaltar que o CRO sempre esteve lado a lado, a princípio observando e depois participando ativamente, mesmo com a resistência de alguns colegas que foram ao longo do tempo admirando a nova realidade. As pesquisas científicas tornaram realidade o uso de implantes, consequentemente, a resistência diminuiu e a Implantodontia tornou-se especialidade da Odontologia. Hoje, a Sobraimo se orgulha do trabalho social que faz, propiciando condições de reabilitar mais de 12.300 pacientes através dos seus alunos de aperfeiçoamento e especialização, contribuindo para a capacitação de vários colegas.

LEIA A ENTREVISTA COMPLETA NA EDIÇÃO ON-LINE:
WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL



Fale com o presidente da Sobraimo:
sobraimo@sobraimo.com.br

CONGRESSOS

III Encontro do Nordeste de Equipes de Saúde Bucal no Saúde da Família

14 a 16 de agosto de 2008

São Luís - MA

Tema: "Pela Qualificação e Aprimoramento do Modelo"
enesb@enesb.com.br
www.enesb.com.br

XV Congresso Internacional de Odontologia da Bahia (CIOBA)

31 de outubro a 4 de novembro de 2008 - Salvador - BA

Tema: O Perfil do Profissional e o Mercado de Trabalho

Informações: (71) 2203.4066

fax: 2203.4069

abo-ba@abo-ba.org.br

www.abo-ba.org.br

CFO PREVIDÊNCIA

Construa seu futuro agora.

Plano SulAmérica
CFO Previdência
Viva seguro para sempre.

Solicite sua proposta personalizada através do site
www.cfo.org.br

SulAmérica
associada ao

Previdência

Residência multiprofissional

Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde é lançada em Brasília

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) e outros conselhos profissionais de saúde participaram em Brasília, no dia 13 de junho, do lançamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

Tendo como anfitriã a cirurgiã-dentista Ana Estela Haddad, diretora da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, o Ministério da Saúde reuniu todos os conselhos profissionais de saúde, com exceção da Medicina.

Portaria interministerial

A Portaria Interministerial nº 593, de 15 de maio de 2008, criou e normatizou a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS. A portaria foi assinada pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Segundo o presidente do CFO, Miguel Nobre, que participou do encontro no Ministério da Saúde, o principal assunto tratado foi a criação das Câmaras Técnicas de cada profissão. “As Câmaras vão definir as áreas que podem ser multiprofissionais e aquelas que devem permanecer sob esfera exclusiva da profissão. Por exemplo, na Odontologia, a Saúde da Família é uma área comum, portanto, multiprofissional. Já a especialidade de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial não poderia entrar nessa definição”, exemplifica.

Pelo CFO, também participaram do



Ana Haddad, com o presidente do CFO Miguel Nobre, os conselheiros Emanuel Dias Oliveira e Silva e Rubens Côrte Real

encontro os conselheiros Rubens Côrte Real e Emanuel Dias Oliveira e Silva, além do advogado do CFO, José Cabral.

LEIA NA EDIÇÃO ON-LINE: Portaria Interministerial nº 593, de 15 de maio de 2008, que dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

Uso racional dos medicamentos

CFO promove encontro do Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos com as entidades odontológicas.

O CFO promoveu em Brasília, no dia 5 de junho, um encontro entre o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos e as entidades odontológicas. Representado pela sua coordenadora executiva, a médica Cláudia da Costa Cunha, e os membros da secretaria, a cirurgiã-dentista Gisele Callado e o farmacêutico Nelson Frick Fagundes, o Comitê reuniu-se com as entidades em busca de apoio para a divulgação deste tema na categoria.

Parceria

“Como autarquia federal, é nosso dever colaborar com o governo federal em

tudo que vise a melhoria da qualidade de vida do brasileiro”, declarou Miguel Nobre, presidente do CFO, entidade que promoveu o encontro e que tem dois representantes no Comitê: o secretário-geral Marcos Santana e o representante Samir Najjar.

Imprensa odontológica: prioridade

A coordenadora explicou que, dentro do plano de ação do comitê, o eixo que tem merecido maior atenção na atual fase é o relativo à “informação” – os outros eixos são “regulação”, “educação” e “pesquisa”. A imprensa odontológica foi eleita, nesse momento, o meio prioritário de divulgação das ações do Comitê, considerando que a categoria reúne hoje mais de 300 mil profissionais de saúde, que são potenciais formadores (e multiplicadores) de opinião. Cláudia Cunha destacou a parceria com o CFO, por abrir canais de diálogo com as entidades da profissão. Questionada pelo secretário-geral do CFO sobre

a ausência de um material de comunicação oficial do comitê, de cunho didático, para facilitar a massificação das informações, a coordenadora disse que o assunto já está sendo tratado. Ela disse ainda que os cursos sobre uso racional dos medicamentos, dentro da Odontologia, deverão ser ligeiramente distintos dos de outras profissões de saúde, respeitando suas peculiaridades.

O presidente da ABCD (Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas), Luciano Artioli, declarou à coordenadora estar satisfeito em ser representado pelo CFO no Comitê, e que está pronto a colaborar se for acionado. Além do CFO – que incluía na reunião o vice-presidente Ailton Rodrigues, o tesoureiro Lester de Menezes e o conselheiro Emanuel Dias de Oliveira – e da ABCD, estavam presentes a ABO (Associação Brasileira de Odontologia), através do vice-presidente Luiz Roberto Craveiro, e a FIO (Federação Interestadual dos Odontologistas), através do vice-presidente José Carrijo Brom.

NOTAS

Profissional liberal

O senador Mão Santa (PMDB-PI) destacou o papel dos cirurgiões-dentistas durante homenagem feita por ele, em plenário, no dia 15 de junho, pelo Dia dos Profissionais Liberais (27 de maio). Dias antes, o senador havia recebido em seu gabinete o CFO e o CRO do Piauí. No encontro, agendado pelo presidente do CRO-PI, Sérgio de Sá Pires, o senador se prontificou a apoiar os projetos de lei relacionados à saúde bucal. Também estiveram presentes à audiência o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, e o membro da Câmara Técnica de Legislação do CFO, Marcondes Martins da Silva Júnior (PI). Ao falar sobre os cerca de 20 milhões de profissionais liberais do país, o senador destacou o papel desempenhado pelos CDs, que garantem tanto a saúde integral como o exercício pleno da cidadania.

CDs nas UTIs

Tratar da saúde bucal pode diminuir o tempo de internações hospitalares, reduzir custos e evitar a mortalidade de pacientes internados. Essa é a opinião dos especialistas que participaram da audiência pública da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, no dia 15 de maio. Eles defenderam a aprovação do Projeto de Lei 2776/08, que torna obrigatória a presença de um cirurgião-dentista nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e de CDs em clínicas ou hospitais, públicos ou privados, em que existam pacientes internados. O CFO participou da audiência através do seu representante no Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas, Samir Najjar (DF) e pelo procurador jurídico da autarquia, José Cabral. O PL 2776/08 tramita na CSSF, com a relatoria do deputado Saraiva Felipe (PMDB-MG), e seguirá para a de Constituição e Justiça e de Cidadania (CJC), em caráter conclusivo – ou seja, se aprovado, será encaminhado diretamente para sanção presidencial.

100% de a



Debate: mediados pelo pres. Comissão Relatora, Rubens Côrte Real, palestrantes respondem ao público

Aprovada na plenária-geral, a regulamentação de Acupuntura, Fitoterapia, Florais, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia tem 90 dias para entrar em vigor.

Realizado em Brasília nos dias 5 e 6 de junho, com a participação de mais de 300 cirurgiões-dentistas de todo o país, o Fórum para Regulamentação das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal – promovido pelo CFO com o apoio dos Conselhos Regionais e do Ministério da Saúde – acaba de lançar um novo marco regulatório para a profissão. Debatida e aprovada pelos representantes dos Conselhos de Odontologia, associações científicas, sindicatos, faculdades e serviço público, além dos defensores das seis práticas candidatas, a regulamentação agora é uma questão de tempo: o Plenário do Conselho Federal de Odontologia (CFO) tem três meses para apreciar o documento final. Após a análise jurídica e a redação final, a Odontologia ganhará um novo ato normativo – a ser publicado no Diário

Oficial da União – regulamentando o uso de Acupuntura, Fitoterapia, Florais, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia.

Chegar a essa etapa não foi simples. Primeiro, os CROs criaram suas comissões para tratar do tema com as categorias de seus estados. Com as teses aprovadas, CFO e CROs realizaram em setembro do ano passado, na cidade de Bonito (Mato Grosso do Sul), uma grande assembléia, com 110 participantes, que definiu a tese central do Fórum 2008.

Após essa jornada – longa, mas imprescindível – começava na manhã do dia 5 de junho a palestra de abertura do Fórum. O tema não podia ser mais pertinente: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), apresentada por sua coordenadora, Carmem De Simoni.

Inicialmente, De Simoni destacou o fato de o Brasil ser o país latino-americano onde o acesso à saúde bucal “é mais universal”, com 16 mil equipes de saúde bucal atuando 4.438 municípios, através da Estratégia Saúde da Família. “O SUS, embora não seja um sistema



Participantes aprovam a regulamentação para as seis práticas integrativas e complementares

perfeito, é sem dúvida o maior sistema público de saúde do mundo.” O termo “práticas integrativas e complementares” teria surgido dentro do Conselho Nacional de Saúde, na comissão de fármaco-vigilância. “Hoje, esta política nacional abrange, dentro do SUS, a homeopatia, a acupuntura, as plantas medicinais e fitoterápicas, o termalismo e a medicina antrioopósófica”, explicou. A PNPIC, criada em maio de 2006,

integra o núcleo de atenção de Saúde da Família, ao lado de outras políticas nacionais.

Pioneirismo

Ao comentar as práticas candidatas à regulamentação, De Simoni informou que terapia floral já foi adotada no Chile e em Cuba, embora nenhum conselho profissional de saúde a tivesse adotado no Brasil – com sua aprovação pelo Fórum,

Aprovação



...s à saúde bucal

o Conselho Federal de Odontologia, portanto, passou a ser o primeiro conselho de saúde no país a regulamentar tal prática.

Segundo dados do Ministério da Saúde, Acupuntura e Homeopatia já apresentam elevado número de procedimentos em apenas dois anos de incorporação ao SUS: 3.850 e 312 mil, respectivamente.

Após as seis palestras (veja quadro ao lado), a tarde foi dedicada

aos debates com os participantes. Da mesa principal, tendo ao centro o presidente da Comissão Relatora, Rubens Côrte Real, estavam os cirurgiões-dentistas que representavam cada uma das “práticas integrativas e complementares à saúde bucal”: Maria Luisa Oliveira de Paula, de Minas Gerais (Hipnose); Glória André Feighelstein, Rio de Janeiro (Homeopatia); Maria Carmeli Correia Sampaio, da Paraíba (Fitote-

rapia); Susy Cristina Rosa Simões, do Distrito Federal (Florais); Raul Antônio Cruz, do Rio Grande do Sul (Acupuntura); Luciano Artioli Moreira, de São Paulo (Laserterapia).

Desafios

Por algumas horas, eles responderam questões da platéia. Como a do cirurgião-dentista Geraldo. “Em função de serem práticas contra-hegemônicas, o que fazer se, mesmo após a regulamentação, continuar havendo preconceito e hostilidade?”, indagou. De bate-pronto, Maria Luisa de Paula, da Hipnose, argumentou: “Usando essas práticas. A gratidão e a confiança do paciente vão mudar isso.” A seu lado, Susy Cristina Simões, da Terapia Floral, completou: “O vínculo com o paciente destrói gradativamente os preconceitos, à medida que os resultados aparecem”.

O desafio está lançado. Na grande plenária final, dia 6, o público aprovou a regulamentação, pelo CFO, das seis práticas concorrentes. Precisamente no caso de Hipnose e Terapia Floral, ainda há outra etapa

a vencer além das eventuais resistências dos pacientes. Como bem lembrou a mineira Maria Luisa de Paula, nem Hipnose nem Terapia Floral fazem parte ainda da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

No entanto, assim como alguns anos atrás parecia impossível que tais práticas fossem regulamentadas na Odontologia, por que não crer na incorporação dessas terapêuticas à política nacional do SUS, no futuro?

Após manifestar-se a última onda de cartões verdes – do “SIM” – nas mãos levantadas, a Comissão Relatora deu por concluído o Fórum. Uma jornada havia sido cumprida. E outra – a do exercício regulamentado – entrava em contagem regressiva para começar.

MARCELO PINTO

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE:

DOCUMENTO APROVADO NO FÓRUM 2008, A GALERIA DE FOTOS E AS PALESTRAS COMPLETAS DE CADA PRÁTICA



Comissão relatora trabalhando: Presidente Rubens Côrte Real; Secretário: Mário Ferraro Tourinho Filho. Membros: Heládio de Souza Gomes (Região Norte), pres. CRO-AM; José Ricardo Dias Pereira (Nordeste) pres. CRO-PE; Nilo Celso Pires (Centro-Oeste), pres. CRO-DF; Margareth Pandolfi (Sudeste), pres. CRO-ES; Ermensson Luiz Jorge (Sul), pres. CRO-PR

Palestras que deram o que falar



Glória: Homeopatia



Maria Luisa: Hipnose



Luciano: Laserterapia



Raul: Acupuntura



Susy: Florais



Maria Carméli: Fitoterapia

Um resumo das apresentações das seis práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Elas precederam horas de debates até a aprovação final

Maria Luisa Oliveira de Paula, da Hipnose, abriu a série de palestras. Integrante da Comissão do CRO-MG, criada em 2002, ela destacou a portaria 971 (PNPIC/SUS), que defende as “abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde”. Citou ainda seis benefícios da Hipnose: “não necessita de recursos adicionais nem ambiente específico; pode ser utilizada nas diversas especialidades odontológicas e usada concomitantemente com o tratamento clínico; o paciente participa e colabora mais com o tratamento, com menos estresse”.

Com 10 anos de experiência na Hipnose aplicada à Odontologia, ela lembrou também a Lei 5.081 de 24/08/1966, artigo 6, parágrafo IV, que diz que “competem ao cirurgião-dentista empregar a hipnose, desde que comprovadamente habilitado e quando constituir meio eficaz para o tratamento.”

Homeopatia

A palestra seguinte ficou a cargo da carioca Glória André Feighelstein.

Professora de “Homeopatia” nos cursos de graduação em Odontologia e pós-graduação em Odontopediatria da Universo (Niterói), Glória mostrou um pouco da história desta prática, reconhecida como ciência há 200 anos, mas sobretudo a inserção da odontologia homeopática - que já possui uma entidade nacional - nos congressos nacionais e internacionais. Segundo ela, há no Brasil mais de 1.500 cirurgiões-dentistas formados em cursos com duração de dois anos. No final dos anos 80 surgiram os primeiros CDs homeopatas. “Homeopatia é mais suave, mais acessível, e está em sintonia com a filosofia do SUS, pois apresenta uma visão integradora do ser humano”, afirmou.

Fitoterapia

Maria Carméli Correia Sampaio trabalha no Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e integra a Comissão do CRO-PB. Para defender a Fitoterapia na Odontologia, ela voltou ao passado e lembrou que o uso das plantas remonta há 5 mil anos, na extinta Babilônia, onde as escovas dentais eram feitas com fibras. Hoje, as formas de uso odontológico incluem bochechos, chá, infuso, tinturas, extratos e creme dental. Com ação antibiótica, antiinflamatória, cicatrizante e bactericida, os fitomedicamentos já escreveram história também na legislação brasileira. Vigora atualmente uma norma da Anvisa, de 2004, regulamentando o registro de medicamento fitoterápico.

Florais

Susy Cristina Rosa Simões, de Brasília, abriu sua palestra com uma frase do criador da terapia dos Florais, Edward Bach: “Trate o doente, não a doença.” Ao defender um conteúdo programático básico para um eventual curso de terapia floral aplicada à Odontologia, Susy citou a necessidade de se aprender sobre a história, fundamentação e filosofia desse recurso, que envolve a indicação de essências de acordo com o comportamento do paciente. Entre os fatores positivos, ela defendeu a atuação sobre as “verdadeiras causas das doenças do sistema estomatognático”.

Acupuntura

Após sua palestra, Raul Antônio Cruz falou de sua expectativa pela aprovação da Acupuntura. “Essa tentativa de habilitação tem três anos. É fruto de muita conversa, muito trabalho”, disse, destacando o papel da comissão do CRO-RS (que preside) nesse processo de convencimento. “Quebramos paradigmas e preconceitos ao longo desse tempo”, resumiu.

Raul destacou que está no combate à dor a grande aplicação desta prática originária da milenar medicina chinesa. “Onde a terapêutica tradicional não consegue resolver, a Acupuntura é a alternativa”, disse, antes de listar os resultados mais comuns obtidos com o uso das agulhas na saúde bucal: analgesia; tratamento de lesões neurológicas e de distúrbios de fluxo salivar; relaxamento muscular, além

da redução de sangramento, edema, dor pós-operatória e ansiedade. Raul é especialista em Dor Oro-Facial e usa Acupuntura desde 2003.

Laserterapia

“Com o acesso maior ao uso do laser na Odontologia, podemos criar parâmetros e critérios de modo que os benefícios possam ser usados de forma segura”, defendeu Luciano Artioli Moreira após concluir o ciclo de palestras do dia.

Com o preço dos equipamentos a laser de baixa potência mais acessíveis, e a entrada do primeiro aparelho de alta potência produzido no país - que aguarda autorização da Anvisa para ser lançado comercialmente -, o argumento da segurança é inevitável. Luciano Moreira explica assim a diferença entre laser de baixa e de alta potência: enquanto o primeiro é usado na analgesia, no estímulo à reparação tecidual e na ação antiinflamatória, o laser de alta potência corta, coagula, cicatriza e esteriliza ao mesmo tempo. “Para que a laserterapia tenha credibilidade ela precisa de proteção contra danos causados por profissionais não qualificados”, disse. Se mal utilizado, o laser de alta potência pode causar danos térmicos irreversíveis ao paciente.

Luciano Moreira trabalha há 20 anos com laser. Segundo o Laboratório Especial de Laser em Odontologia, o volume de atendimentos com esse recurso subiu de 496, em 2002, para 4.415 em 2007.

NOVA

Oral-B[®] CROSSACTION[®] PRO-SAÚDE



Cerdas Power Tip
Limpa melhor os dentes posteriores



Cerdas Cruzadas
Removem até 90% das placas bacterianas entre os dentes



Limpador de Língua Texturizado



Massageadores de Borracha
Massageiam e melhoram a saúde de suas gengivas

7 benefícios. Uma única escova.

- 1 Remove as placas nos locais de difícil alcance.
- 2 Ajuda a manter as gengivas fortes e saudáveis.
- 3 Limpa ao longo da linha da gengiva.
- 4 Ajuda a remover as manchas superficiais dos dentes.
- 5 Ajuda a remover os germes da língua que causam mau hálito.
- 6 Estimula a gengiva.
- 7 É delicada com seu esmalte e suas gengivas.

P&G - Março/08 -
Imagens meramente ilustrativas



• Cerdas macias, 4 cores e cabeças 35 e 40.

ATENDIMENTO AO DENTISTA
LIGACÃO GRATUITA **0800-167252**

Dois minutos com...

Paulo de Oliveira,
pres. do Instituto Brasileiro
de Implantodontia



Por que especializar-se hoje em Implantodontia?

A Implantodontia é uma área ainda carente culturalmente na Odontologia. Seu caráter multidisciplinar interage com os outros especialistas de uma forma mais profunda, causando insegurança no restante da equipe. Nesse contexto, o especialista em Implantodontia acaba por ocupar uma posição de prestígio e destaque nas reabilitações complexas e a área acaba por ser mais atrativa aos jovens CDs.

Há 109 cursos em Implantodontia. A quantidade está à altura da qualidade exigida?

É difícil opinar sobre a qualidade de tantos cursos, mas os critérios adotados pelo CFO para habilitação dos cursos são as “molas mestras” dessa engrenagem. Nesse aspecto, atestamos os critérios, pois conhecemos a seriedade de sua administração. Acreditamos que a relação “número de cursos e de CDs por região” deva ser considerada além dos critérios acadêmicos e técnicos já em vigor. Outro aspecto é que já possuímos um número satisfatório de mestres em Implantodontia habilitados pelos programas qualificados pela CAPES/MEC, e assim não se justifica a habilitação de cursos sob coordenação de CDs com mestrados em outras áreas como a Cirurgia (CTBMF) ou a Periodontia. Afinal, a área já atingiu um nível de complexidade que inviabiliza tais coordenações.

Fale-nos sobre o IBI.

O IBI foi fundado em 1967 e registrado no CFO e MEC com quatro finalidades: ensino, pesquisa, difusão e prática da Implantodontia. Seu fundador e primeiro presidente, Manoel Ballian, viajou com frequência junto a outros pioneiros para a França e Itália, “berço” da Implantodontia nos anos 60, onde aprimorou seus conhecimentos em fisiologia do osso, biomecânica, bioquímica e metalurgia, para ensinar e exercer uma odontologia de

vanguarda, fato que o fez sentir-se motivado a fundar o IBI, no Rio de Janeiro. A cidade se tornou, na época, o ponto de encontro dos pioneiros da implantologia oral e a primeira casa de ensino implantodôntico do país. Hoje está sendo referenciada para consulta por órgãos que desejam tirar dúvidas nesse ramo da odontologia. Em dezembro de 2007 comemoramos os 40 anos do IBI. Tivemos a alegria, o orgulho e a sensação do dever cumprido em ter dado continuidade ao ideal de Manoel Ballian e outros baluartes da implantologia oral, ao tornar possível fazer nossos semelhantes mutilados bucalmente voltarem a mastigar e expor um dos gestos mais lindos e agradáveis do ser humano: o sorriso.

O IBI dá cursos para profissionais auxiliares. O ACD necessita uma formação diferenciada para atuar na Implantodontia?

No nosso conceito, sim, o ACD deve ser preparado para a instrumentação específica de cirurgias em Implantodontia, assim como de cirurgias orais ambulatoriais. As cirurgias odontológicas possuem um contexto bem diferente das hospitalares e o treinamento do instrumentador cirúrgico hospitalar (auxiliares e técnicos de enfermagem) não atinge as exigências dos materiais específicos de odontologia. Nesse contexto gostaríamos de sugerir a criação de um técnico para instrumentação em cirurgias em odontologia com nível de THD, ou seja, com nível escolar de 2º grau. É notório que a maior parte dos instrumentos, materiais, biomateriais e procedimentos usados na Implantodontia são de total desconhecimento dos ACDs e THDs.

LEIA A ENTREVISTA COMPLETA NA EDIÇÃO ON-LINE:
WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL



FALE COM O PRESIDENTE DO IBI:
ibi.implante@bol.com.br

CONGRESSOS

3º Congresso Maranhense de Odontologia

27 a 30 de agosto

Tema: Odontologia Moderna: Inserção na Política de Saúde Pública

Informações: (98)3227-1719/ fax 3227-0834

aboma4@hotmail.com

www.abo-ma.com.br

17º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa (CIOPG)

18 a 20 de setembro

Ponta Grossa - PR

Informações: (42) 3219-5612/5610

congresso@abopg.com.br

UNICFO
Um plano exclusivo para os Profissionais da Odontologia.

Unimed Rio | **CFO** Conselho Federal de Odontologia

Através da parceria Unimed Rio, Unni Clube e o CFO - Conselho Federal de Odontologia, todo profissional registrado poderá ter um Plano de Saúde coletivo, com preços e vantagens exclusivos.

SEM Garantias
Curso para Pós-graduação

Unni Clube de Beneficiários

Faça sua adesão:
www.unicfo.com.br

Rio de Janeiro | (21) **2158-0580**
Demais localidades | **0800 247838**

Mobilização pela Odontologia do Trabalho



Deputado Germano Bonow (DEM-RS) entre o vice do CFO Ailton Rodrigues e o advogado José Cabral

Site do CFO estimula participação da classe

No dia 16 de junho, o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, encontrou-se com deputados da Frente Parlamentar da Saúde em busca de apoio para o projeto que cria o Cirurgião-Dentista do Trabalho. O Projeto de Lei 422/07, que obriga as empresas a manterem serviços especializados em Odontologia do trabalho, garantindo a saúde bucal dos trabalhadores por meio de exames odontológicos periódicos, vive um momento delicado. O parecer favorável do deputado José Nobre Guimarães (PT-CE), não foi votado no dia 28 de maio, como previsto, porque o deputado Guilherme Campos (DEM-SP) pediu vista do projeto, o que transferiu a votação na comissão para o mês de julho.

Preocupado em garantir que essa conquista não seja inviabilizada, o CFO

foi em busca de apoio dentro do Câmara dos Deputados, e o recebeu do deputado – e cirurgião-dentista – Geraldo Thadeu (PPS-MG) e do ex-secretário de Saúde de Porto Alegre, o deputado Germano Bonow (DEM-RS). Bonow, que é do mesmo partido de Campos (que pediu vista do projeto) afirmou que vai fazer o que estiver ao seu alcance de modo a garantir que esta conquista não seja bloqueada.

Nesse caso também será decisiva a participação da classe odontológica, que através do *site* do CFO pode enviar mensagens eletrônicas para os deputados em defesa da aprovação do Projeto de Lei 422/07. O Conselho Federal disponibilizou *on-line* um modelo de texto falando da relevância do projeto e um *link* com a lista dos parlamentares da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio.



Saúde bucal, qualidade de governo

Oscar Berro,
Secretário de Saúde de Duque de Caxias

O reconhecimento nacional do trabalho da Prefeitura de Duque de Caxias na ampliação do acesso a tratamentos odontológicos na rede pública, nos últimos anos, representou para o Estado do Rio de Janeiro e para o País um bom exemplo na gestão de políticas públicas de saúde. O êxito das iniciativas no setor rendeu para a cidade, em 2006, o prêmio máximo “Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia”, chancelado pelo Conselho Federal de Odontologia, Conselhos Regionais e pelo Ministério da Saúde.

O modelo adotado pela Secretaria de Saúde de Duque de Caxias, que trata o atendimento odontológico como prioridade de governo, beneficia moradores de todas as idades, tanto na prevenção e promoção de saúde, quanto no tratamento e acompanhamento clínico dos pacientes. Hoje a população tem acesso a serviços de

especialidades como endodontia, próteses dentárias, periodontia, cirurgias, além da colocação e manutenção de aparelhos ortodônticos fixos e removíveis e atendimento aos portadores de necessidades especiais.

Foi necessário, para a ampliação do acesso das comunidades a este tipo de tratamento, muito empenho dos funcionários e profissionais de saúde para alcançar os bons resulta-

dos obtidos até o momento. Uma das principais ações foi a incorporação do atendimento odontológico a 100% das unidades do Programa de Saúde da Família (PSF). Em 2004, somente duas das 32 equipes de PSF possuíam Saúde Bucal. O número de equipes foi ampliado e atualmente a cidade conta com 70 equipes de PSF, todos com Saúde Bucal. Foram criados também dois Centros de Especialidades Odontológicas, que já realizaram 70 mil atendimentos, de 2005 a junho de 2008, em cerca de 30 mil pacientes.

Hoje a Prefeitura conta com muitos projetos em Saúde Bucal, tais como o Esporte Sorridente, Saúde Legal - 59ª Delegacia, Educação-Saúde - atendimento em parceria com o Ministério da Saúde a toda rede pública de educação do município. O Concurso Público de 2008 na área de Saúde deu posse a 70 novos cirurgiões-dentistas (hoje são mais de 200). Com isso, a população de Duque de Caxias é a maior beneficiada por esta Gestão de Saúde de qualidade e competência, que aplica de maneira transparente e sólida os recursos financeiros disponíveis e aposta no fortalecimento da Atenção Básica.



FALE COM O SECRETÁRIO DE SAÚDE DE D. DE CAXIAS:
oscarberrosaude@ig.com.br

“O êxito das iniciativas no setor rendeu para a cidade, em 2007, o prêmio máximo Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia”

“Em 2004, duas das 32 equipes de PSF possuíam Saúde Bucal. Hoje, são 70 equipes, todas com Saúde Bucal”

Reforço no Prêmio Brasil Sorridente

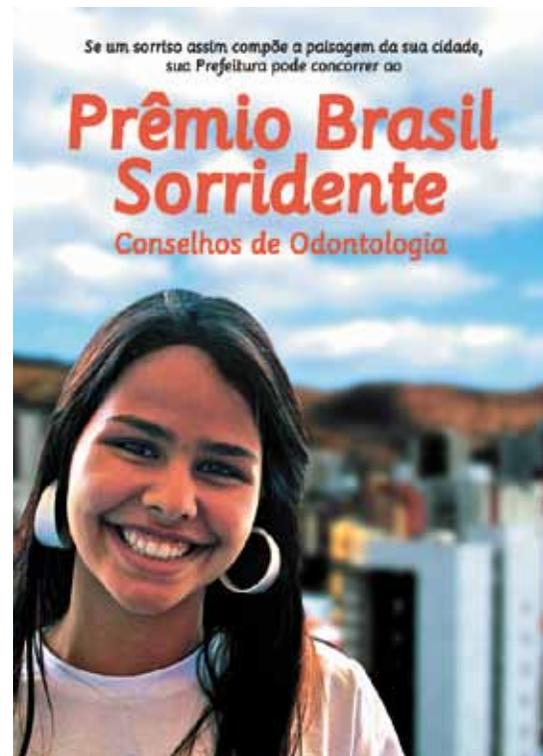
Hot site do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos, lançado pelo CFO, permite inscrição on-line das prefeituras

O Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia acaba de ganhar endereço próprio na internet: é o hot site www.cfo.org.br/premio-prefeitura. Hot site é o termo usado na web para micro-sites planejados para promoção de eventos específicos. Normalmente, eles são usados para lançar produtos ou divulgar congressos, e por isso sua vida útil costuma ser curta. No caso deste hot site, ao contrário, a expectativa é que tenha vida longa, já que seu objetivo é divulgar para o Brasil os bons exemplos de gestão pública em saúde bucal dentro do universo de 5.562 municípios.

As prefeituras vencedoras das duas primeiras edições, Araguaína (Tocantins) e Duque de Caxias (Rio de Janeiro) receberam, além de uma boa divulgação na imprensa nacional, um consultório odontológico doado pela empresa Dabi Atlante. Em 2008, o evento, que passa a se realizar em Brasília, terá uma segunda premiação. A partir de agora dois municípios serão premiados: um com até 300 mil habitantes e outro com mais de 300 mil, que também receberá um consultório completo, doado pela Coordenação de Saúde Bucal do Ministério da Saúde.

Hot site

Além de ampliar o acesso às informações relativas ao regulamento, requisitos para a disputa e histórico do prêmio, o hot site permite que a prefeitura faça sua inscrição pela internet. Agora, ao município concorrente basta preencher o formulário on-line e enviá-lo para o Conselho Regional de Odontologia de seu estado. Este ano o prazo de envio das inscrições é 15 de agosto. A partir daí, os CROs têm até 1º de setembro para enviar ao CFO o nome do município escolhido para a fase final - é um por unidade federativa. A prefeitura e os cidadãos também poderão acompanhar o processo seletivo, já que as informações do hot site são públicas.



Capa do postal enviado às prefeituras

A nova edição está marcada para 8 de outubro, em Brasília, com a presença do Conselho Federal de Odontologia, CROs, Governo Federal e outras autoridades políticas e empresariais.

“Foi um passo importante na profissionalização deste evento, que vem obtendo, a cada ano, maior reconhecimento da opinião pública. Com essa divulgação, que além do hot site inclui também o envio de postais e cartazes aos municípios, fica claro que este prêmio pertence, acima de tudo, à sociedade brasileira. O país, afinal, precisa conhecer os bons exemplos que existem na gestão pública”, destaca Ailton Rodrigues, vice-presidente do CFO e coordenador da comissão julgadora.

Frutos

Mais do que reconhecer e divulgar para o resto do país o trabalho desenvolvido pelas prefeituras na área de saúde bucal, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia vai se revelando um parceiro no fomento de futuras ações. No dia 4 de julho passado, a população de Duque de Caxias ganhou seu mais novo posto de atendimento odontológico. No centro do projeto Esporte Sorridente - parceria entre as secretarias de Esporte e de Saúde - lá estava o consultório completo recebido pela prefeitura na última edição do prêmio.



**Proteja-se:
não assine convênio se
a operadora não estiver
inscrita em seu CRO**